



SBOP EM REVISTA

Edição 09 - Jan, Fev e Mar. de 2025



Destaque: Hospitais de Referência em Ortopedia Pediátrica

Há 13 anos, o Hospital Estadual da Criança no RJ oferece atendimento especializado e de qualidade, com foco em ortopedia pediátrica, impactando vidas e reduzindo filas no SUS.

página 13

1º Simpósio Internacional de Ortopedia Pediátrica da AACD: Avanços e novas perspectivas na especialidade. Saiba mais..... *página 03*

TEPOP: Desafios, impacto e oportunidades na carreira médica.

Confira a matéria completa *página 05*



Dra. Marina Juliana e o XIII TROIA:

Expectativas e novidades para 2025 *página 07*

Dra. Marina Juliana

FALA DO PRESIDENTE



Prezados membros da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Pediatria.

Nesta primeira edição da “SBOP em Revista” em 2025, gostaria de inicialmente agradecer a confiança por vocês depositada na diretoria eleita para a condução da sociedade neste ano. Pela primeira vez desde a fundação da SBOP, o mandato da diretoria será de 12 meses, o que torna nossa tarefa ainda mais desafiadora, dado o curto espaço de tempo para a realização de projetos mais complexos.

Com base nisso, iniciamos o período de transição já no segundo semestre de 2024, com total e irrestrita colaboração e apoio do então presidente, o Dr. Francisco Sales Nogueira, o qual registro aqui meu sincero agradecimento. Tal ação possibilitou iniciarmos os trabalhos das comissões especiais que estão trabalhando nos projetos diretrizes envolvendo a displasia do desenvolvimento do quadril e o quadril na paralisia cerebral. Tais projetos estão caminhando de forma rápida e estruturada, e nos próximos meses já estaremos aptos para divulgar o resultado deles para nossos associados.

Nas primeiras semanas de janeiro de 2025, firmamos com a presidente da SLAOTI (Sociedade Latinoamericana de Ortopedia Infantil), a Dra. Ana Zambrano, um acordo de cooperação entre as sociedades. Tal acordo proporciona

aos membros da SLAOTI a mesma faixa de preço de inscrições dos membros da SBOP, nos eventos oficiais de nossa sociedade. Tal ação tem reciprocidade para os membros SBOP nos eventos da SLAOTI e tem como objetivos, além de facilitar a participação de nossos associados em eventos científicos na América Latina, também buscar aumentar a presença dos colegas latino-americanos nos eventos oficiais da SBOP no Brasil.

Com relação à programação científica, teremos um ano intenso em 2025, com dois eventos oficiais da SBOP na agenda, além do CBOT em Salvador em novembro. De 29 a 31/05/2025 será realizado em Campo Grande/MS, o TROIA, que terá como presidente a Dra. Marina Juliana Figueiredo, que juntamente com suas comissões executiva e científica, estão em fase final de preparação de um grande evento aos participantes. De 04 a 06/09/2025 a SBOP terá oportunidade de voltar a ser anfitriã do Curso POSNA-EPOS-SLAOTI depois de 8 anos. O curso será realizado na cidade de São Paulo, no Hotel Tivoli Mojarref, e já conta com mais de 15 convidados internacionais confirmados. O programa científico está sendo elaborado em conjunto com a POSNA e em breve o mesmo será divulgado. Maiores informações sobre estes dois eventos poderão ser encontradas no site oficial da SBOP (www.sbop.org.br).

Por fim, finalizo desejando a todos uma boa leitura desta edição da SBOP em Revista, que tem como destaques a merecida homenagem do Dr. Carlos Alberto dos Santos, assim como as reportagens sobre o Hospital da Criança do Rio de Janeiro, o Simpósio de Ortopedia Pediátrica da AACD/SP e sobre a atuação da Dra. Simone Batibugli nos Emirados Árabes Unidos.

Boa leitura a todos!

*Dr. Mauro César de Morais Filho
Presidente da SBOP*

Editorial



Dr. Gilberto Brandão - Editor Chefe

**“Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei...”
Manoel Bandeira**

Vivemos tempos obscuros, guiados por falsos profetas que, com sua vara mágica (rede social), criam teorias conspiratórias, tratamentos milagrosos e pior de tudo, uma frenética exposição de resultados que, além de conter muitos filtros, não resistirá se quer até o próximo amanhecer, aquela imagem distorcida do “antes e depois”.

Temos sim, claro, que no papel os conselhos regionais existem, sobretudo na época das eleições dos delegados. Creio que já passou - e muito - da hora de os conselhos regionais agirem por “ofício”, porque basta uma “espia” nos famosos reels para observarmos que estão repletos de CRMS ou não, publicando tratamentos milagrosos, cura disso e daquilo, fórmulas inovadoras e, pasmem, uma forma exclusiva de tratamento que não pode ser divulgado, um verdadeiro segredo de estado. Ao contrário dos “falsos profetas”, a comunidade científica, que faz um trabalho de excelência, sempre divulga seus tratamentos para que toda a população seja beneficiada.

Diante desse cenário, creio que ir para Pasárgada não seja a melhor escolha. Temos que permanecer aqui, na busca incessante de demonstrar que a verdadeira revolução na medicina não está nas redes sociais, mas no compromisso com a ciência, com a ética e na busca pelo bem-estar dos pacientes. Afinal, a medicina deve ser guiada por evidências, não por ilusões.

1º Simpósio Internacional de Ortopedia Pediátrica da AACD: Avanços e novas perspectivas na especialidade

Dr. Mauro César de Morais Filho

[SBOP] Qual a principal motivação para a realização deste simpósio e quais lacunas ele busca preencher na ortopedia pediátrica?

[Dr. Mauro César de Morais Filho] A AACD sempre teve uma longa tradição, ao longo de seus 75 anos de existência, de trazer nomes importantes do exterior para ministrar cursos de atualização para sua equipe e para toda a comunidade científica de São Paulo. No entanto, essa sequência foi interrompida com a pandemia, e já faz muitos anos que não recebemos um convidado internacional para a realização de um simpósio e a troca de experiências.

Nossa motivação foi reativar esse canal e essa tradição da AACD, sempre buscando manter sua equipe interna e todos os colegas do Brasil atualizados dentro da ortopedia pediátrica.

[SBOP] O evento reunirá especialistas internacionais. Como essa troca de conhecimento pode impactar o tratamento ortopédico infantil no Brasil?

[Dr. Mauro] O evento tem como objetivo atualizar os especialistas em ortopedia pediátrica sobre os temas mais atuais e relevantes. Pensando nisso, convidamos o Dr. Benjamin Shore, de Boston, uma referência na área, formador de opinião e altamente envolvido tanto na Sociedade



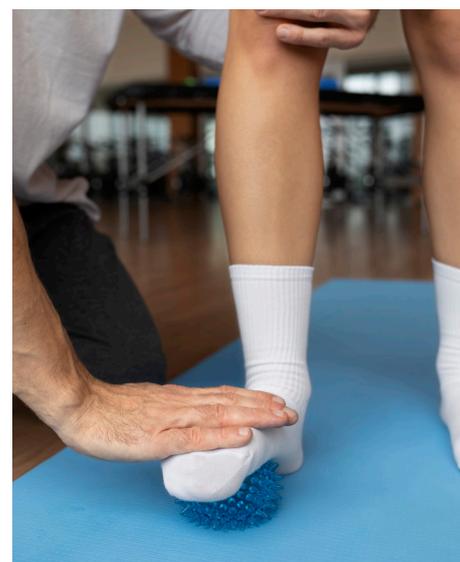
Americana de Ortopedia Pediátrica quanto na Academia Americana de Paralisia Cerebral, sendo um nome de grande prestígio no momento.

Nosso objetivo é que ele traga atualizações, novos conhecimentos e troque experiências com a equipe da AACD e todos os convidados do evento, para que possamos, claro, nos manter sempre atualizados no tratamento das condições musculoesqueléticas em crianças.

[SBOP] Quais avanços ou novas abordagens na ortopedia pediátrica o senhor acredita que serão destaques no simpósio?

[Dr. Mauro] Um dos avanços que mais nos empolga na vinda de Dr. Benjamin Shore é sua experiência com abordagens menos agressivas

para o tratamento do quadril neuromuscular. O crescimento guiado do quadril neuromuscular é um dos temas que ele discutirá, e ele já possui experiência significativa nesse assunto. Embora essa cirurgia seja re-



continua na página 04

continuação da página 03



alizada no Brasil, ainda temos pouca experiência com seus resultados. Por isso, acredito que ele poderá agregar informações valiosas para todos os presentes.

Outro ponto interessante, que felizmente não é uma realidade nossa, é que ele também compartilhará aprendizados sobre o manejo de catástrofes, como o atentado ocorrido durante a Maratona de Boston em 2013. Embora não tenhamos registros de eventos semelhantes em São Paulo ou no Brasil, as lições extraídas dessa experiência podem contribuir significativamente para todos os profissionais envolvidos no atendimento de urgência e ao politraumatizado.

[SBOP] A AACD tem um histórico de excelência no atendimento a crianças com deficiência. Como o sim-

pósio reforça essa missão e pode contribuir para a formação de profissionais na área?

[Dr. Mauro] A AACD tem um longo histórico de busca contínua pelo melhor tratamento para crianças e adultos com deficiência. Ao longo de seus 75 anos de existência, sempre teve como tradição a atualização constante, trazendo colegas de renome para compartilhar avanços com sua equipe e com todos os participantes de seus eventos.

Nossa ideia com este simpósio é justamente manter essa missão, resgatar essa tradição de vanguarda da AACD, que sofreu uma pausa devido à pandemia, mas que agora estamos motivados a retomar. Além disso, queremos estabelecer uma periodicidade — a cada dois anos, por

exemplo — para sempre abordar temas relevantes e trazer convidados de destaque ao Brasil, especialmente a São Paulo, para trocar experiências e agregar o que há de mais avançado no manejo da ortopedia pediátrica, com ênfase na área neuromuscular.

[SBOP] Como a SBOP e outras sociedades médicas podem continuar incentivando a pesquisa e a inovação no tratamento ortopédico infantil?

[Dr. Mauro] É fundamental manter um relacionamento estreito com a SBOP. A SBOP tem como missão garantir o melhor tratamento possível para as condições musculoesqueléticas de crianças e adolescentes, e uma das formas de alcançar esse objetivo é por meio da educação continuada.

Toda iniciativa de educação continuada de qualidade, alinhada à missão da SBOP, contará com seu apoio e parceria. Assim, as missões da AACD e da SBOP caminham juntas, pois compartilham objetivos similares. Enquanto a SBOP atua em âmbito nacional, a AACD tem um foco maior em São Paulo. No entanto, ambas buscam, em última instância, oferecer educação continuada de excelência para os ortopedistas pediátricos, garantindo, assim, a melhor assistência possível aos pacientes. Assim, a melhor assistência possível aos pacientes.

TEPOP: Desafios, impacto e oportunidades na carreira médica



Dr. Lucas Guerra

[SBOP] Qual a importância do título de especialista em ortopedia pediátrica para a carreira dos médicos que atuam na área?

[Dr. Lucas Guerra] O título de especialista em ortopedia pediátrica é um marco na carreira do ortopedista que deseja se dedicar ao cuidado de crianças e adolescentes. Ele atesta a competência técnica e científica do profissional, garantindo que o médico esteja capacitado para lidar com as especificidades do sistema musculoesquelético em desenvolvimento. Além disso, o título amplia o reconhecimento no mercado de trabalho, fortalece a credibilidade junto aos colegas e pacientes e abre portas em instituições que valorizam a formação especializada.

buscando manter sua equipe interna e todos os colegas do Brasil atualizados dentro da ortopedia pediátrica.

[SBOP] Quais são os principais desafios enfrentados pelos candidatos durante o exame e como eles podem se preparar da melhor forma?

[Dr. Lucas] Um dos principais desafios é a amplitude de temas abordados no exame, que exige do candidato uma visão global da ortopedia pediátrica, desde patologias comuns até casos complexos.

A prova oral também demanda habilidades de raciocínio clínico e tomada de decisão.

Para uma preparação sólida, é essencial revisar conteúdos atualizados e discutir casos clínicos com colegas e preceptores.

A experiência prática no dia a dia também é fundamental, já que o exame busca avaliar a capacidade do médico de aplicar o conhecimento teórico na prática clínica.

[SBOP] O exame passa por atualizações ao longo dos anos. Houve alguma mudança recente no formato ou nos critérios de avaliação?



continuação da página 05

[Dr. Lucas] Sim, o exame é constantemente revisado para acompanhar as evoluções científicas e as necessidades da prática médica.

Nos últimos anos, houve um esforço para tornar a avaliação mais dinâmica e próxima da realidade clínica, com uma maior valorização do raciocínio diagnóstico e do planejamento terapêutico.

Além disso, os critérios de avaliação passaram a considerar não apenas o conhecimento técnico, mas também a capacidade de comunicação e a postura ética do candidato.

[SBOP] Além do conhecimento técnico, quais habilidades são mais valorizadas na prova e na atuação do ortopedista pediátrico?

[Dr. Lucas] A empatia e a comunicação são essenciais, especialmente por lidarmos com crianças e suas famílias em momentos de fragilidade.

Na atuação profissional, a escuta ativa e a paciência são fundamentais, pois o ortopedista pediátrico precisa conquistar a confiança dos pequenos pacientes e orientar adequadamente seus responsáveis.

Além disso, a capacidade de trabalhar em equipe com outros profissionais da saúde é altamente valorizada.

[SBOP] O título de especialista pode abrir novas oportunidades profissionais? Como ele impacta a qualidade do atendimento aos pacientes?

[Dr. Lucas] Sem dúvida. O título am-

plia as oportunidades em hospitais de referência, clínicas especializadas e instituições acadêmicas, além de fortalecer o currículo para concursos e seleções.

Do ponto de vista do paciente, o impacto é direto: profissionais certificados oferecem um atendimento mais qualificado e alinhado às melhores práticas, o que contribui para diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes.

No fim das contas, o maior beneficiado é sempre o paciente e sua família, que tem a segurança de estar nas mãos de um especialista preparado para atender e orientar adequadamente seus responsáveis.



Dra. Marina Juliana e o XIII TROIA: Expectativas e novidades para 2025

**Dra. Marina Juliana Pita Sassioto
Silveira de Figueiredo**

[SBOP] Dra. Marina, ser Presidente do TROIA 2025 é uma grande responsabilidade. O que significa para a senhora liderar um evento tão importante e representar a ortopedia pediátrica brasileira em um cenário de destaque? Quais são as suas principais expectativas e metas para esta edição?

[Dra. Marina Juliana] Ser Presidente de um Congresso como esse é uma grande responsabilidade, especialmente em uma cidade que, apesar de ser uma capital, ainda preserva muitas características de cidades interioranas. Hoje, já contamos com mais de 200 inscritos e várias submissões de trabalhos. Esperamos que o evento seja um sucesso, com palestrantes internacionais trazendo novidades para o diagnóstico e o tratamento ortopédico infantil.

[SBOP] O XIII TROIA é um dos grandes encontros da ortopedia pediátrica. Quais novidades os participantes podem esperar, tanto no formato quanto no conteúdo científico?

[Dra. Marina] Nesta edição, teremos o Simpósio AO: Estratégias de Tratamento nas Fraturas Pediátricas como parte da programação, além de te-



Dra. Marina Juliana P. S. S. de Figueiredo

mas voltados para o trauma ortopédico infantil. Há alguns anos, o TEPOP (Teste de Proficiência em Ortopedia

Pediátrica) tem acompanhado os eventos, e, neste ano, suas duas fases presenciais, a escrita e a oral, que serão realizadas durante o congresso.

[SBOP] O TROIA tem um histórico de contribuir significativamente para o avanço da especialidade. Como a senhora acredita que o evento de 2025 pode deixar um legado duradouro para a comunidade ortopédica pediátrica? Podem esperar, tanto no formato quanto no conteúdo científico?

Recorro aqui às palavras do Prof. Cláudio Santili, que idealizou um congresso focado no trauma infantil, pois nem sempre as fraturas em crianças tinham um desfecho favorável.



continuação da página 07

Trata-se de um evento dedicado ao desenvolvimento de conhecimento e habilidades especializadas, aplicando as melhores práticas para proteger, tratar e restaurar a criança em sua integralidade, contribuindo para sua melhor qualidade de vida.

As crianças merecem um diagnóstico preciso e um tratamento diferenciado. Hoje, lidamos com diversas doenças genéticas, neoplásicas e metabólicas, como raquitismo, osteogênese imperfeita, hipofosfatase e cistos ósseos, entre outras, que muitas vezes se manifestam inicialmente por meio de uma fratura. Se não olharmos além da fratura na radiografia, a criança pode permanecer sem diagnóstico e, conseqüentemente, sem o tratamento ideal que merece.

Mais informações sobre o nosso congresso:

Campo Grande, conhecida como Cidade Morena, é a capital do estado, mas mantém o charme de uma cidade do interior. É nesse cenário que o XIII TROIA será realizado, no Espaço Ondara Cachoeira, reunindo convidados internacionais e nacionais.

Para enriquecer ainda mais o evento, teremos o Simpósio AO, coordenado por uma equipe de excelência, tornando o processo de atualização no trauma ortopédico pediátrico ainda mais completo. Além disso, durante o congresso, acontecerão as duas fases



PARTICIPE DO SIMPÓSIO

Estratégias de Tratamento nas Fraturas Pediátricas.

AO TRAUMA

Conheça a programação em:

<https://troia2025.sbop.org.br/>



do Teste de Proficiência em Ortopedia Pediátrica (TEPOP).

Os módulos do congresso foram cuidadosamente planejados para abranger os principais avanços em métodos diagnósticos e terapêuticos. Com a presença de especialistas como Jorge Montes e Sérgio Nossa, esta edi-

ção promete ser um grande sucesso.

A grade científica já está disponível no site.

Programe-se e venha para Campo Grande!

<https://troia2025.sbop.org.br>

Ortopedia Pediátrica Além das Fronteiras: Dra. Simone Battibugli – Da experiência no Brasil ao cenário internacional

[SBOP] Dra. Simone Battibugli, com mais de 20 anos de experiência na ortopedia pediátrica, como a senhora avalia a evolução dessa especialidade ao longo de sua carreira?

[Dra. Simone Battibugli] Minha trajetória na ortopedia pediátrica abrange mais de 20 anos. Já são quase 12 anos nos Emirados Árabes, mas, minha especialização foi concluída no Brasil em 2002. Entre 2005 e 2006, fiz dois fellowships nos EUA, os quais já iniciei com alguma experiência adquirida em São Paulo. Certamente, ao longo desses anos, vi grandes transformações na especialidade.

Atualmente, a ortopedia pediátrica se beneficia de grandes avanços tecnológicos, incluindo instrumentação cirúrgica especializada e procedimentos mais precisos e minimamente invasivos. As melhorias na obtenção de imagens de alta resolução, possibilitam diagnósticos mais precisos e tratamentos personalizados. Além disso, a impressão 3D tem desempenhado um papel fundamental no planejamento cirúrgico e em diversas abordagens terapêuticas. As terapias-alvo também têm se destacado, permitindo tratamentos mais direcionados e eficazes para condições específicas, aprimorando ainda mais os resultados e a qualidade de vida dos pacientes.

No entanto, o aspecto mais gratificante da ortopedia pediátrica continua sendo a arte do trabalho manual minucioso e a grande variabilidade das apresentações clínicas, que exigem uma constante adaptabilidade. Cada caso tem sempre

aspectos singulares, o que torna a especialidade desafiadora e, ao mesmo tempo, extremamente enriquecedora.

[SBOP] Na 1ª edição do Reconped, tivemos a honra de ouvir alguns ensinamentos do Dr. Dror Paley. Como foi a sua experiência atuando no instituto dele em Abu Dhabi e contribuindo com sua expertise em ortopedia pediátrica?

[Dra. Simone] Sim, passei por um período de quase um ano no Paley Middle East Clinic, em Abu Dhabi, que marcou profundamente minha trajetória tanto profissional quanto pessoal. Durante esse tempo, tive a oportunidade de me

envolver em uma prática clínica extremamente enriquecedora, trabalhando com procedimentos de alta complexidade e enfrentando patologias raras que nos desafiaram a encontrar soluções inovadoras que aprimoraram muito minha visão clínica.

Neste momento estou em transição para um novo projeto. Apesar de ter sido uma experiência transformadora, senti que era o momento de focar mais no meu desenvolvimento individual e na consolidação da minha carreira. A convivência com o Dr. Paley e com toda a equipe que periodicamente nos visitou em Abu Dhabi, me proporcionou



continuação da página 09

ensinamentos valiosos, os quais levarei para sempre comigo.

Deixo o Paley Middle East Clinic com novas ideias e uma perspectiva renovada, direcionando meus esforços para o tratamento das patologias neuromusculares, com o suporte de um centro de reabilitação infantil e uma equipe multidisciplinar. Estou entusiasmada com os próximos passos dessa nova fase profissional.

[SBOP] Quais foram os maiores desafios que a senhora enfrentou ao atuar nos Emirados Árabes Unidos, especialmente tratando de condições ortopédicas pediátricas complexas, como paralisia cerebral e artrogripose?

[Dra. Simone] Nos Emirados Árabes Unidos, os desafios enfrentados foram se-

melhantes aos do Brasil, especialmente no tratamento de condições neuromusculares complexas. Essas patologias frequentemente exigem cirurgias de grande porte e uma abordagem integrada, que envolve não apenas a experiência do cirurgião, mas também o apoio de uma equipe multiprofissional dedicada. No início, estabelecer uma relação de confiança com as famílias e coordenar essa equipe foi um grande desafio. No entanto, com o tempo, esse vínculo se fortaleceu, proporcionando a segurança necessária para que pudéssemos avançar de forma colaborativa, atingindo bons resultados. Sou profundamente grata por essa confiança, que impulsiona minha determinação em me aprimorar continuamente.

[SBOP] O manejo de condições neuromusculares exige uma abordagem

multidisciplinar. Como a senhora tem articulado equipes para garantir um tratamento abrangente e de excelência?

[Dra. Simone] Acredito que a comunicação e a flexibilidade entre os membros da equipe são essenciais para elaborar um plano de tratamento personalizado e eficaz. Além disso, mantenho um trabalho próximo com as famílias, assegurando que estejam sempre envolvidas e bem informadas em cada etapa do processo. Isso fortalece a confiança e melhora o engajamento delas, além de alinhar as expectativas em relação aos resultados do tratamento.

A colaboração contínua e a adaptação do plano terapêutico de acordo com as necessidades de cada paciente são cruciais para alcançar os melhores resulta-



continua na página 11

continuação da página 10

dos possíveis. Essa abordagem flexível exige estarmos sempre preparados para ajustar a estratégia, levando em consideração a evolução clínica do paciente e as necessidades específicas da família.

[SBOP] A experiência de atuar fora do Brasil traz aprendizados valiosos. Na sua visão, o que o sistema de saúde brasileiro poderia adotar dos Emirados Árabes Unidos para aprimorar a infraestrutura e os cuidados em ortopedia pediátrica?

[Dra. Simone] A experiência de atuar fora do Brasil realmente proporciona uma visão mais ampla sobre diferentes sistemas de saúde e suas diversas abordagens, especialmente pela oportunidade de trabalhar com colegas vindos de diferentes regiões da Europa, América do Norte, Ásia, Índia, Egito, Síria, Jordânia, entre outros. O sistema de saúde nos Emirados Árabes Unidos é caracterizado por um forte investimento em tecnologia de ponta, infraestrutura moderna e uma abordagem focada na personalização do atendimento ao paciente. Essas características certamente



contribuem para a excelência no atendimento, mas é importante reconhecer que cada sistema tem suas particularidades e desafios.

Na minha opinião, no Brasil, o SUS (Sistema Único de Saúde) apesar das suas deficiências óbvias para nós brasileiros, têm grandes conquistas que podem servir de exemplo para muitos países. Uma das maiores vantagens do SUS é a universalidade do acesso, a integração de programas e ações de prevenção e conscientização em âmbito nacional,

permitindo que toda a população, independentemente da condição social ou econômica, tenha direito ao atendimento médico. Isso reflete um modelo de saúde inclusivo e acessível, o que é um grande mérito em um país de grandes dimensões e com uma população tão diversa. O SUS demonstra que é possível garantir que a saúde seja tratada como um direito fundamental de todos, promovendo equidade no acesso e cuidado, o que torna o sistema um exemplo valioso.

[SBOP] Por último, mas não menos importante, como a senhora costuma aproveitar o tempo livre em um país tão rico em cultura, tradição e oportunidades? Há algo em especial que o inspira ou conecta à sua vida fora da medicina?

[Dra. Simone] Aproveito meu tempo livre para explorar as diversas facetas culturais e tradicionais do país, aproveitando a riqueza histórica e as oportunidades únicas que ele oferece. Gosto de visitar os museus e feiras de arte



continua na página 12

continuação da página 11



local, experimentar a culinária típica e mergulhar nas tradições que tornam os Emirados Árabes um lugar tão singular. Isso me permite não apenas expandir meu horizonte cultural, mas também criar uma conexão mais profunda com as pessoas e as comunidades ao meu redor.

Além disso, nos meses de clima mais ameno, entre novembro e maio, busco atividades ao ar livre, como corridas na praia, caminhadas e passeios por ambientes naturais, que me ajudam a recarregar as energias. A localização geográfica dos Emirados também facilita viagens para várias regiões, com voos rápidos e acessíveis.

No entanto, para mim, não há nada mais revigorante do que a simplicidade da vida cotidiana. Esses momentos de tranquilidade me ajudam a me reconectar com minha essência, trazendo mais significado ao meu trabalho e reforçando a importância do autocuidado e reflexão. Essas experiências são fundamentais para me manter inspirada, motivada e com uma visão mais ampla e humana, tanto no trabalho quanto na vida pessoal.

Considerações da Dra. Simone

“Cheguei em Dubai em junho de 2013

para iniciar uma jornada extremamente interessante. Com o passar do tempo, vi minha carreira se desenvolver, enriquecida por um aprendizado profundo tanto no campo da ortopedia quanto nas relações interpessoais. O contato com profissionais e pacientes de diferentes partes do mundo ampliou minha visão e me proporcionou oportunidades incontáveis. A Middle East Pediatric Orthopedic Society (MEPOS), que acompanhei desde sua fundação, cresceu e hoje reúne inúmeros especialistas da região, promovendo conhecimento e

colaboração.

Sou imensamente agradecida pela confiança e pelo carinho que recebo das famílias Emiratis e das diversas nacionalidades que fazem dos Emirados Árabes Unidos um lugar tão especial. Estar longe da família e dos amigos no Brasil sempre será um desafio, algo compartilhado por tantos expatriados que escolhem trilhar caminhos internacionais.

Sou eternamente grata pela minha formação médica na PUCAMP e ortopédica na Escola Paulista de Medicina. Certamente, não seria a mesma pessoa ou profissional sem a convivência e os ensinamentos de tantos mestres e mentores ao longo dos anos.

Devo à minha família a base e os valores que me sustentam nessa jornada. Com o passar do tempo, vi minha carreira se desenvolver, enriquecida por um aprendizado profundo tanto no campo da ortopedia quanto nas relações interpessoais. O contato com profissionais e pacientes de diferentes partes do mundo ampliou minha visão e me proporcionou oportunidades incontáveis.”



Hospitais de Referência em Ortopedia Pediátrica: Hospital Estadual da Criança

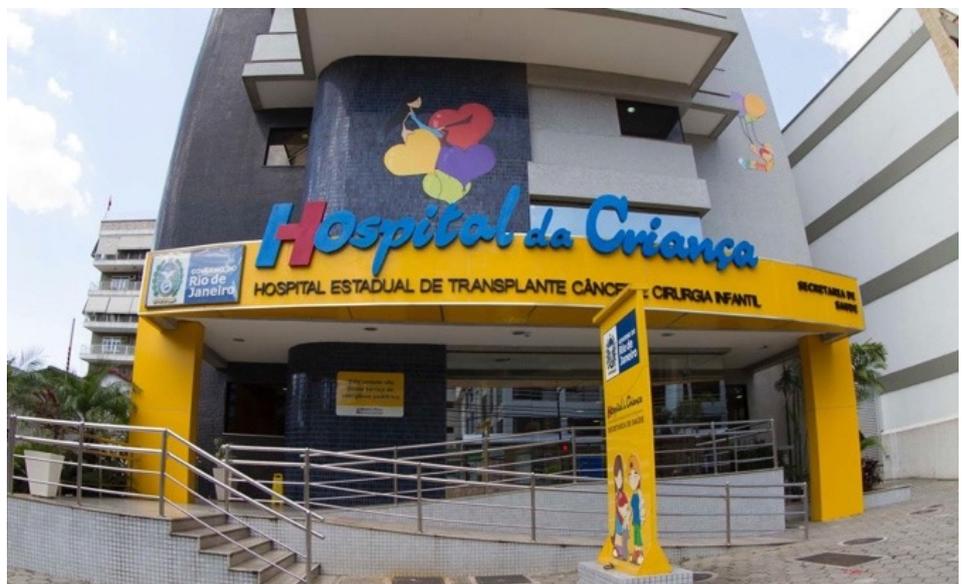
Dr. Frederico Vallim

Em uma parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro e o Instituto D'Or de gestão de Saúde pública, foi inaugurado, em março de 2013, o Hospital Estadual da Criança. O objetivo era criar um hospital de atendimento exclusivo para nossos pequenos, e diminuir a discrepância de tratamento entre os pacientes privados e do SUS, sendo um objetivo primordial desde sua idealização.

Localizado em Vila Valqueire o hospital conta com 55 leitos em quartos individuais, 10 leitos de UTI pediátrica, uma UTI neonatal com 10 leitos, 4 salas cirúrgicas, com 6 vagas de RPA, além de um andar destinado aos cuidados quimioterápicos e de hemoterapia.

Esses leitos são majoritariamente cirúrgicos e ocupados por pacientes que necessitam de cuidados em diversas especialidades. Ao longo dos 13 anos de existência do hospital, essas especialidades foram ampliadas e hoje contamos com equipes capacitadas para cirurgias ortopédicas, cirurgia geral e urológica, cirurgia plástica e microcirurgia reparadora, transplantes hepático e renal e neurocirurgia.

O serviço de cirurgia ortopédica sempre foi uma pedra angular na idealização do hospital, e é capitaneado pelo Dr. Marcio Garcia Cunha, referência na área no estado do Rio de Janeiro. O propósito inicial foi de tentar diminuir um mal que assola o serviço público: as filas de espera para cirurgias



Fachada do Hospital Estadual da Criança (RJ)

ortopédicas.

Para tanto, o serviço de ortopedia tinha que ser independente e autossuficiente, contando com as principais especialidades que normalmente acompanham pacientes pediátricos com afecções ortopédicas. Assim,

desde o início, contamos com a especialidade de ortopedia pediátrica, com a cirurgia da coluna vertebral, cirurgia da mão e correções de defor-

continua na página 14

continuação da página 13

midades com fixadores externos.

Já nos primeiros anos de funcionamento do hospital, seu impacto foi notado, e a fila de espera para cirurgias ortopédicas pediátricas no estado, em especial nas áreas de paralisia cerebral e pé torto congênito, foi drasticamente diminuída. No entanto, a demanda reprimida de todo o estado passou a ser então atendida, fazendo com que o hospital precisasse manter e aumentar sua equipe, que hoje conta com 7 ortopedistas pediátricos, 3 especialistas na área de reconstrução com fixadores externos, 4 cirurgiões de coluna, 3 cirurgiões de joelho e 4 cirurgiões de mão.

Nosso atendimento ambulatorial, que ocorre todos os dias da semana, tem em média 850 atendimentos mensais das mais diversas patologias, todas encaminhadas pelo sistema de regulação do estado. Contamos com dias específicos onde se concentram patologias no atendimento ambulatorial, como no ambulatório de pé torto congênito, nos ambulatórios de reconstrução com fixadores externos, ambulatórios de coluna e o ambulatório de cirurgia preservadora do quadril.

Nossa produção cirúrgica ao longo desses 13 anos já ultrapassou o número de 43000 cirurgias, com uma

média de 3500 cirurgias ortopédicas anuais. Têm especial destaque a cirurgia da coluna, do quadril do adolescente, cirurgia do joelho, cirurgias reconstrutivas na paralisia cerebral e pés tortos congênitos.

O hospital conta com oficina ortopédica de próteses e órteses, fazendo com que todos os pacientes que necessitem, tenham acesso gratuito e ágil às mesmas.

Contamos também com um programa de aperfeiçoamento / especialização em ortopedia pediátrica nos últimos 10 anos, tendo formado diversos novos ortopedistas pediátricos, tendo 3 deles sido contratados para o staff fixo do hospital, e com aprovação de 100% no TEPOP. Além disso, recebemos residentes de ortopedia geral nos seus rodízios de ortopedia pediátrica, oriundos de diversos hospitais públicos do sistema municipal, estadual e federal de saúde do Rio de Janeiro.

Nesses 10 anos de residência foram publicados diversos artigos científicos em revistas indexadas, compartilhando a experiência do Hospital da Criança com colegas do Brasil e do mundo. Os trabalhos e sessões científicas são realizados no centro de estudos Erico Slama, nomeado em homenagem a um grande cirurgião e amigo que fez parte da equipe na fundação do hospital e veio a falecer precocemente.



Dr Luciano Dias, em visita ao hospital, dando aula e operando no serviço



Dr Peter Stevens, idealizador da placa em 8, em visita ao hospital da criança

continua na página 14

continuação da página 14



Drs Scott Mubarak, Luciano Dias e Nicola Portinaro, em visita ao hospital

O hospital tem se feito presente de forma constante nos maiores eventos da ortopedia pediátrica nacional e internacional, pela participação do staff em aulas, palestras, discussões e workshops. No último ano estivemos presentes com apresentações orais no CBOP, no CBOT, no EPOSNA, no congresso mexicano de ortopedia pediátrica e em simpósios diversos. Diante disso, ao longo dos anos, tivemos a grande satisfação de receber visitantes ilustres, como Dr Peter Stevens de Utah (EUA), Dr Scott Mubarak de San Diego (EUA), Dr Luciano Dias de Chicago (EUA), Dr Eduardo Novais de Boston (EUA), Dr Ricardo Trevisan da Venezuela, Dr Nicola Portinaro de Milão (Itália), Dr Carl Tiderius de Lund (Suécia), Dr Alexander Cherkashin da Rússia (atualmente no Texas Scot-

tish Rite), Dr Lauro Machado (Porto Alegre – RS), Dr Akel (Vitória – ES) e Dr. Luiz Antônio Munhoz da Rocha (Curitiba – PR). Todos participaram ativamente da nossa rotina cirúrgica, e contribuíram sobremaneira para o crescimento do serviço.



Dr Ricardo Trevisan (esq) e Dr Alexander Cherkashin (dir)

Hoje contamos com um serviço de referência no tratamento das patologias do quadril do adolescente, capitaneado pelo Dr Frederico Vallim, na área de cirurgia preservadora do quadril. Recebemos de forma rotineira visitantes de outros estados do Brasil e de fora do país para acompanhar as cirurgias e atendimentos nessas complexas patologias.

Além disso contamos com serviço de referência na cirurgia de joelho do adolescente, pioneira no Rio de Janeiro e Brasil na área de transplante de menisco e reparo de cartilagem.

Nosso Hospital ainda é muito jovem mais tem uma posição de extrema importância no cuidado às crianças com patologias ortopédicas no cenário estadual e nacional. Temos o prazer de receber todos que desejarem visitar e compartilhar um pouco da experiência recompensadora de cuidar conosco.



Dr Eduardo Novais em visita ao hospital da criança



Visitantes do serviço de cirurgia preservadora do quadril (Dr Cristian Menezes – Peru / Dr Filipe Barcellos – SP / Dr William Cabañas – Paraguai / Dr Leonardo Almeida – Ribeirão Preto / Dr Angelo Manca – Itália / Dr Erik Alcalde – Peru / Dr Javier Monteagudo – Peru / Dr Jean Regis – SP / Dr Edinson Valladolid – Peru / Dr Luiz Renato De Angeli - SP)



Dr. Carlos Santos, grande professor, amigo, um ser humano incrível!



Homenagem escrita por Dra. Patrícia Moreno

Capturar a essência do Dr. Carlos Santos em palavras não é tarefa fácil. Para transmitir seu impacto como médico, recorri às expressões sinceras de amigos, colegas, alunos, pacientes e muitos outros que tiveram o privilégio de conhecê-lo. As palavras de todos refletiam não apenas a admiração por ele como profissional, mas uma afeição profunda que ressoava por meio de cada sentimento compartilhado. O tributo de cada pessoa parecia um lindo poema. Foi emocionante ver o quão unanimemente ele é estimado. Sua contribuição para o cuidado de indivíduos com paralisia cerebral serve como uma referência poderosa,

influenciando profundamente a prática de muitos de nós ortopedistas pediátricos. Somos gratos por seu papel como um grande professor e amigo, uma figura paternal. Ele não apenas generosamente transmite seus conhecimentos técnicos, mas também seu exemplo na sua habilidade em como se conectar com seres tão frágeis. Com doçura, humanidade, respeito, dedicação e gentileza, ele se envolve com seus pacientes. A criança que encontra conforto em seu colo ou aquela com quem ele brinca no chão sente seu acolhimento e confiança. Ele transmite conhecimento, humildade e equilíbrio na tomada de decisões. É movido pela curiosidade científica mas tem um compromisso com a busca do “Bem”. Ele é um indivíduo iluminado, fantástico, capaz e com princípios inabaláveis.

Ainda não é fácil defini-lo e sabemos como ele é enigmático e cheio de histórias. Então, recorri também à sua irmã Valesca para nos contar como tudo começou... num ponto mínimo, no mapa do Rio Grande do Sul, assinalando o município de Iraí, bem ao Norte e entre os rios do Mel, da Várzea e o imenso rio Uruguai. Cidade pequena, mas cheia de surpresas e até milagres da natureza: os fundadores – fugidos de uma sangrenta revolução e à procura de um lugar para se fixar - descobriram fontes de águas minerais termais que fluíam com desembaraço quentes e mornas. Chegaram a elas quando, pro-

curando caça, avistaram, no meio da mata, muitos animais reunidos junto daquelas águas a e se aproximaram para ver. E por ali ficaram.

Décadas depois, sobre uma fonte de exatos 36,6 graus centígrados, o governo construiu um prédio cilíndrico, inspirado nas arenas romanas, ali centrando as terapias habituais em lugares análogos e, junto, uma piscina para relaxamento. De outubro a março, os modestos hotéis se enchiam de hóspedes para tratarem seus reumatismos, lombagos e problemas dermatológicos. As águas de Iraí curavam quase tudo e, estudadas por cientistas, mostraram estar entre as melhores do mundo.

Os fundadores também haviam percebido, a presença de indígenas. Com a ação do antigo Serviço de Proteção aos Índios (hoje FUNAI, a partir de 1910 foi estabelecido que os indígenas daquela região deveriam se reunir na Reserva de Nonoai, ali perto, onde aprenderiam a ser agricultores. Os indígenas de Iraí iam e voltavam de Nonoai, e mantinham nas cercanias um pequeno aldeamento, e vendiam arcos-e-flechas, leques e cestos de vime, todos coloridos com as tinturas naturais da mata. Os índios, por sua presença humana e hábitos culturais, acabaram por se incorporar ao imaginário da cidade.

Numa noite quente, na antevéspera do Natal de 1946 nasceu, no Hospital de Iraí, um menino a quem deram

continuação da página 20

o nome de Carlos Alberto. Um bebê frágil e a mãe com pouquíssimo leite, foi o quadro perfeito para a criança mostrar sua determinação em viver. Amamentado com suco de uva, logo se tornou forte e curioso, e, claro, os índios logo lhe despertaram a atenção. Não eram inimigos, mas seres cândidos, generosos, criativos e orgulhosos e sua estirpe.

E, de onde a escolha pela Ortopedia, em especial a infantil? Em pequeno, Carlos tropeçava muito nos próprios joelhos e, consultado, um médico orientou o sapateiro municipal a fazer umas botas com palmilhas para o menino. As botas eram pesadas, desajeitadas e caras. Então o bom homem, a pedido da mãe, fazia botas maiores que os pés, para que durassem mais tempo. (Foto 2).



A Mata Atlântica tinha infinidades de orquídeas que, para sempre, estariam ligadas ao menino corajoso: aos 6 anos já havia construído um carrinho de mão, no qual vendia mudas de orquídeas – por ele cultivadas – para os veranistas. Aí, por certo, nasceu a semente do orquidófilo dedicado que é hoje.

Quando avisou em casa que iria cursar Medicina, poucos acreditaram. Alunos de escolas públicas raramente venciam o concurso vestibular para a Universidade Federal e, passar na universidade pública era a única opção. Pois ele venceu, aprovado em 1967, para a ATM 72. Durante o curso, atuou como motorista de ambulância, carregador de maca, prestador de primeiros socorros e, nas horas que sobravam, cultivador de orquídeas. Desde os primeiros anos da Faculdade até à Formatura fez plantões em todos os Natais.



Formado (foto 3), mudou-se para São Paulo, e outras histórias começaram. Fez residência em ortopedia e traumatologia em 1972 no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Em 1979 completou seu mestrado com o tema “Contribuição ao tratamento cirúrgico da deformidade dos pés em paralisados cerebrais do tipo clínico atetóide, estudo crítico de 32 pacientes submetidos a alongamentos múltiplos nos pés”. Em 1985, defendeu seu doutorado intitulado “Correção cirúrgica da deformidade em pronação do antebraço na paralisia cerebral, estudo crítico de 45 pacientes operados”. Trabalhou também na Divisão de Medicina Física e Reabilitação do HCFMUSP. Começou a frequentar a AACD como voluntário desde a inauguração do hospital no início da década de 90, e foi contratado como CLT na AACD em 01/02/2002.

Conheceu Maria de Lourdes, patologista, durante a residência no HCFMUSP, com quem se casou em 1978 e construiu uma família. Teve duas filhas Carolina, administradora, e Marília, cardiologista, e três amados netos Tiago, Joao Pedro e Eduardo.

São suas filhas que o descrevem agora:

continua na página 22

continuação da página 21

“Meu pai, meu porto seguro

Como descrever meu pai? É difícil, ele sempre quieto, mas que sempre foi nosso porto seguro... discrição aliada à profunda sabedoria, sensibilidade e um amor incondicional que não conhece limites. Algumas lições aprendemos sem palavras, mas com atitudes dele e da minha mãe. Ele sempre nos ensinou que o amor persiste independentemente dos nossos erros. O amor do meu pai é uma força impressionante que nos sustenta e fortalece. Ao mesmo tempo, quando sorri traz um acolhimento tão grande e sua voz carinhosa nos tranquiliza tanto que é capaz de nos trazer confiança e paz nos momentos mais difíceis. Seu exemplo no dia a dia é o que nos ajudou a ser quem somos hoje e inspirou não só eu e minha irmã, mas meus primos também. Sempre brincalhão com as crianças, cuidava de um jeito especial daqueles que nem todos conseguiam olhar.

Nunca me esqueço de quando, aos fins de semana, quando voltávamos



da casa da minha vó, ele passava no hospital para ver algum paciente e podíamos entrar. Ele nos mandava esperar no corredor, mas tem cenas que nos marcam. Como, por exemplo, como ele conversava com aquele mesmo sorriso que sorria para nós para aqueles pacientes que estavam na cadeira de rodas e mal conseguiam se comunicar. Mas ele se comunicava com eles. Conseguiu transmitir amor e que se importava com eles. Não sei explicar direito. Mas ele conseguia falar além das palavras e tinha um respeito muito grande por cada um e parecia ver além das limitações físicas que nós víamos.

Aos 79 anos, continuo aprendendo com ele todos os dias, e seu legado já atravessa gerações - um médico que enxerga além das limitações, um pai que ensina pelo exemplo, e um ser humano que transforma vidas com seu amor silencioso mas poderoso.”

Carolina, filha

“Como pai, influenciou silenciosamente a mim, a desistir de cursar Faculdade de Moda e Administração, e acreditar que a

medicina era uma jornada segura (rs). Por fim, descobri uma jornada desafiante, angustiante, mas muito recompensadora. Demorei a entender suas lições em silêncio e propósitos de vida. Seu jeito ermitão muitas vezes me irritava quando mais nova. Hoje, muita coisa faz sentido e tenho nele meu conselheiro e porto seguro.

Como avô, tem a idade dos netos, simplesmente um Peter Pan....”

Marília, filha.

Todos nós só temos a agradecer imensamente a convivência com um ser humano tão incrível, uma alma elevada e dedicada a uma missão significativa.

Agradecimentos pelo texto: Valesca, Mauro, Fujino, Violanti, Melandra, Camanho, Targa, Egydio, Felipe, Carolina, Marília.



Proyectos de la Sociedad Latinoamericana de Ortopedia y Traumatología Infantil (SLAOTI)

Dra. Ana Zambrano

[SBOP] Dra. Ana, ¿podría contarnos un poco sobre su carrera académica y qué la motivó a dedicarse a la ortopedia pediátrica?

[Dra. Ana Zambrano] Desde muy pequeña quería ser médica, no tengo familiares médicos. Recuerdan algunos amigos de la carrera de bachillerato que yo dije que quería ser médico y lo hice. Inicé mis estudios de la carrera de Medicina en la Real y Pontificia Universidad de San Carlos Borromeo, una de las rotaciones fue en el servicio Ortopedia y Traumatología de mujeres y nace mi amor por esta especialidad y al graduarme ingreso al Instituto Guatemalteco de Seguridad Social en donde tengo la oportunidad de ver y tratar fracturas en niños y enfermedades Ortopédicas y decido viajar a la ciudad de México y estudiar Ortopedia y Traumatología Pediátrica en el INSTITUTO NACIONAL DE PEDIATRÍA, avalado por la Universidad Autónoma de México, convirtiéndome en la primera mujer de esta especialidad en mi país. Recuerdo que en mi entrenamiento vivo enfermedades ortopédicas raras que no conocía y todo esto me permitió regresar a mi país donde llevo 23 años de estar ejerciendo esta noble profesión que me ha dado gratas satisfacciones.

[SBOP] ¿Cuáles fueron los momen-



Dra. Ana Zambrano

tos más memorables de su carrera, ya sea en investigación, docencia o trabajo clínico? pediatría pediátrica?

[Dra. Ana] En el año 2005 viajé a un congreso a México donde el Dr. José Morcuende actual presidente de la Asociación Internacional de Ponseti (PIA) dictó conferencias sobre el tema del pie equino varo y el tratamiento con METODO DE PONSETI, me interesé mucho en el tema y re-

greso entusiasmada a quererlo poner en práctica a mi país y encontré barreras, inicié a aplicarlo y solicité al Dr. Ignacio Ponseti que me enviara literatura la cual recibí, en el año 2009 fui invitada a participar a la Feria de los Rotarios en Belice donde recibí el entrenamiento del Método directamente con el Dr. Morcuende ya que solo éramos 2 médicos. En ese mismo

continúa en página 19

continuação da página 18

año logro que a Guatemala em julio 2009 se realizara el Primer Curso taller del Método Ponseti y a partir del 29 de julio de esse año logro que se aperture la primera clinica del Metodo de Ponseti en mi Hospital y el año pasado se celebro los XV años de la clinica y ver llegar a mis pacientes que los conoci de uno o dos meses verlos caminar, correr y jugar fue una gran satisfacción que no podre olvidar, escuchar dar los testimonios de las madres de como se cambiaron sus vidas despues de implementar el Metodo em el hospital hizo que el esfuerzo la lucha y las peleas que se presentaron valieran la pena y me puedo retirar de mi Hospital com el orgullo de haber logrado cambiar el tratamiento para el bien de los pacientes.

[SBOP] A lo largo de los años, la ortopedia pediátrica ha sufrido varias transformaciones. ¿Cómo ve esta evolución y qué avances considera más significativos?

[Dra. Ana] Se escuchara muy trillado pero yo vengo de una era donde aprendi y he desaprendido para conocer nuevas técnicas y dar pasos seguros por el bien de los niños que estan em mis manos, uno de ellos es lograr de realizar cirugias extensas a los pies equino varo para realizar un método menos invasivo como lo es el METODO DE PONSETI, introducir a mi pais el TAMIZAJE DE CADERA POR METODO DE GRAN para la deteccion

temprana de displasia de cadera. Mi pais no cuenta con muchos recursos y hemos tenido niños grandes que presentan displasia de cadera y llegan em una fase que debemos operarlos y estoy actualmente en la tarea de lograr que los pediatras apoyen con el tamizaje de cadera para lograr hacer el diagnostico precoz y que el tratamiento sea conservador.

[SBOP] Como presidente de SLAOTI, ¿cuáles son los principales retos a los que se enfrenta la sociedad actualmente?

[Dra. Ana] 1.- Lograr que la Asocacion se vuelva mas solida, que los miembros se sientan más representados a nivel internacional.

2.- Queremos que SLAOTI sea reconocida como un ente que agrupa y reconoce a todos los Ortopedistas Pediatricos latino-americanos.

[SBOP] ¿Cuáles son las iniciativas y proyectos que SLAOTI pretende desarrollar durante los próximos dos años para fortalecer la ortopedia pediátrica en América Latina?

[Dra. Ana] Se dará seguimiento a terminar de formalizar la legalizacion de la Sociedad latinoamerica de Ortopedia y Traumatologia infantil, que nos permitira ser socio activo y contar con un numero de socio.

Tener una plataforma donde todo el socio activo tenga un lugar para que

sea localizado por pais, poder accesar a artículos, poder participar en redactar artículos y apoyar en la Educacion Medica.

Nos estamos acercando a las diferentes sociedades Pediatricas de latino-america para hacer convênios que favorezcan a los Socios activos de SLAOTI

[SBOP] La colaboración entre países es esencial para el avance de la especialidad. ¿Cómo pretende SLAOTI fomentar este intercambio entre expertos de la región?

[Dra. Ana] 1.- Se estará desarrollando un plan para tener alguna rotacion en hospitales de interes de los sócios y puedan ampliar los conocimientos

2.- Fomentar la investigacion entre ellos los estudios MULTICENTRICOS.

Para finalizar es un honor para mi ser el presidente de la sociedad latinoamerica de ortopedia y traumatologia infantil, guatemala conocida como el pais de la eterna primavera.

La sociedad sera siempre una sociedad de amigos que velamos por el bien de la salud ortopedica de nuestros niños que nos engrandezcamos con los conocimientos de los hermanos paises.